

EVANGELHO DE HOJE:

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45 (forma breve)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito,

Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele

NOVA IGREJA Os peditórios deste fim-de-semana (e não do anterior, como por lapso foi referido na última Folha) destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Sede generosos, como sempre.

PRIMEIRA COMUNHÃO Reunião no dia 03 de Abril, às 19:00, na Igreja Paroquial, com Pais e Encarregados de Educação das crianças que vão fazer a Primeira Comunhão. Não falem!

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA No ano do 1º Centenário das Aparições de Fátima, realiza-se no próximo dia 20 de Maio uma Peregrinação a Fátima, em conjunto com a Paróquia de Santa Maria de Belém, que terá como primeira etapa a Via Sacra nos Valinhos, seguida de almoço e posteriormente Terço na Capelinha das Aparições (facultativo). Pelas 15H00, será celebrada Missa na Capela da Morte de Jesus (Basílica da Santíssima Trindade) e, pelas 17H00, terá lugar um tempo de

Adoração Eucarística e a Consagração a Nossa Senhora, na Igreja do Seminário da Consolata. Participe! Inscrições nos SERVIÇOS PAROQUIAIS, Rua João Dias, de 3ª a 6ª feira, das 16:00 às 19:00; Sábado, das 10:00 às 13:00.

HORÁRIOS DO DOMINGO DE RAMOS

10H00: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja de Caselas

12H00: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja Paroquial

18h30: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com entrada solene, na Igreja Paroquial

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Café/Bolos 62,00 €

Caixas 33,98 €

Donativos 100,00 €

Congruas 200,00 €



DOMINGO:

Domingo V da Quaresma

Ez 37, 12-14; Rom 8, 8-11
Jo 11, 1-45 ou Jo 11, 3-7. 17.
20-27. 33b-45

SEGUNDA-FEIRA

Dan 13, 1-9.15-17.19-30.33-62
ou Dan 13, 41c-62; Jo 8, 1-11

TERÇA-FEIRA

Num 21, 4-9; Jo 8, 21-30

QUARTA-FEIRA

Dan 3, 14-20. 91-92. 95; Jo 8, 31-42

QUINTA-FEIRA

Gen 17, 3-9; Jo 8, 51-59

SEXTA-FEIRA

Jer 20, 10-13; Jo 10, 31-42

SÁBADO

Ez 37, 21-28; Jo 11, 45-56

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11; Mt 26, 14-27, 66 ou Mt 27, 11-54

Duccio di Buoninsegna,
Ressurreição de Lázaro
(detalhe)

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 129 (130),
1-2.3-4ab.4c-6.7-8 (R. 7)

REFRÃO:

*No Senhor está a
misericórdia e abundante
redenção..*

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

2 de Abril de 2017 Domingo V da Quaresma

VEM PARA FORA!

Diante do túmulo lacrado do amigo Lázaro, Jesus exclamou em voz forte: Lázaro, vem para fora. O morto saiu, atado de mãos e pés com os lençóis mortuários e o rosto coberto com um pano. Este grito peremptório é dirigido a cada homem, porque todos estamos marcados pela morte (...). Cristo não se conforma com os túmulos que construímos para nós com as nossas escolhas do mal e da morte, com os nossos erros, com os nossos pecados. Ele convida-nos, quase nos ordena, a sair do túmulo em que os nossos pecados nos afundaram. Chama-nos com insistência para sairmos da escuridão da prisão em que nos fechamos, contentando-nos com uma vida falsa, egoísta, medíocre. Um convite a deixar-nos livrar das "ataduras" do orgulho. Porque o orgulho nos faz escravos, escravos de nós mesmos, escravos de tantos ídolos, de tantas coisas. A nossa ressurreição começa aqui: quando decidimos obedecer a esta ordem de Jesus saindo para a luz, para a vida; quando da nossa face caem as máscaras – tantas vezes estamos mascarados pelo pecado, as máscaras devem cair! – e nós reencontramos a coragem da nossa face original, criada à imagem e semelhança de Deus. O gesto de Jesus que ressuscita Lázaro mostra até onde pode chegar a força da Graça de Deus e também até onde pode chegar a nossa conversão, a nossa mudança. Mas ouçam bem: não há limite algum para a misericórdia divina oferecida a todos! (...) O Senhor está sempre pronto para levantar a pedra do túmulo dos nossos pecados, que nos separa Dele, a luz dos vivos.
Papa francisco, abril 2014



UM USO SOBRENATURAL DO SOFRIMENTO

João Bénard da Costa. In *Crônicas: Imagens Proféticas e Outras*, ed. Assírio & Alvim. 22.02.10

Os acontecimentos são-nos incompreensíveis porque queremos julgá-los imediatamente, antes de lhes conhecermos todos os prolongamentos e consequências.

Mas, para Deus, não há o “imediatamente”, não há a árvore que de súbito cai numa noite de trovoadas. Há o tempo todo, todo o passado, todo o presente, todo o futuro. E é isso que é terrível. “O mais terrível no mundo.”

Jesus Cristo soube-o quando pediu ao Pai – que é Ele ou que também é Ele – que afastasse o cálice, na noite no Horto. Ou, na Cruz, quando perguntou: “Pai, Pai, porque me abandonaste?” No imediato da agonia e da morte, o Filho do Homem, que Ele também era, deixou de ver o tempo todo (ou só viu outro tempo todo, o nosso) e sentiu o terrível abandono de Deus, a terrível solidão de Deus.

Mas nem é preciso ir até esse momento supremo. S. João, no seu Evangelho, quando narra a ressurreição de Lázaro, conta que Jesus “começou a chorar” e “estremeceu interiormente”, quando chegou junto da sepultura de Lázaro, morto havia já quatro dias.

Porque chegou Jesus tão tarde? Porque chorou Jesus? Porque estremeceu interiormente? Vinha para ressuscitar Lázaro e não devia haver razão para lágrimas, mas para sorrisos, como o da filha de Inger no filme de Dreyer.

Admitamos que a sua natureza humana o levou a duvidar da possibilidade do milagre.

Faltava tão pouco para que ele e Lázaro se re-encontrassem no Paraíso que o choro permanece inexplicável.

A não ser que, vendo todo o tempo e todas as mortes naquele morto que ele amava (S. João o diz), Ele chorasse por todos nós.

Ele chorasse porque “não foi para morrer que nós nascemos” (como Jorge de Sena escreveu num poema belíssimo), ele chorasse

“como um juiz na meta da corrida torcendo as mãos de desespero e angústia porque não pode fazer nada e vê que os corredores desistem, se acomodam ou vão tombar exaustos no caminho”.

Talvez chorasse por ele próprio e pela Sua própria morte. Porque nós choramos sempre por nós na morte dos que amamos, porque morreremos mais do que eles nesta vida reversa da Ressurreição.

S. Bernardo tem um sermão lindíssimo sobre este tema, respondendo aos frades de Clairvaux – aos seus frades – que o censuravam por ele permanecer fechado na cela a chorar, depois da morte de um irmão muito querido. O frei Mateus Cardoso Peres O.P. deu-me a ler esse sermão há muitos, muitos anos.

“E dizem-me: Não chores. Arrancam-me o coração e dizem-me: Não sintas. A minha resistência não é a da pedra, não é de bronze a minha carne. Sofro e choro e a dor é dentro de mim e não me deixa (...). Tenho medo da morte, da minha e da dos outros.”



Giotto, Ressurreição de Lázaro

Ou, voltando a Dreyer, que há de mais belo do que as lágrimas de Mikkel, o viúvo, quando responde ao pai, que lhe diz que a alma da mulher está junto a Deus: “Não lhe amava apenas a alma. Amava-lhe também o corpo.”

A saudade dos corpos (daí a nossa necessidade de imagens) dói muito mais do que a saudade das almas.

“A extrema grandeza do cristianismo vem de ele procurar não um remédio sobrenatural contra o sofrimento mas um uso sobrenatural do sofrimento.

“Meu Deus terrível, faz com que eu perceba o sentido desta frase de Simone Weil, publicada em *“La Pesanteur et la Grâce”*, dez anos depois da morte de Odon von Horvath, que também escreveu no livro deste meu deposto Agosto que Deus, o Deus Terrível, é O que nos olha com olhos “calmos como os pântanos profundos do meu país natal” e “tristes como uma infância sem luz”.

Assim me fico à tua beira.

Tu sabes que és tu.